

## EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E A GENEALOGIA DAS RELAÇÕES DE PODER E SABER NA ESCOLA

### *A DESCRIPTIVE ANALYSIS: INTERNSHIP EXPERIENCE AND THE GENEALOGY OF POWER AND KNOWLEDGE RELATIONS IN SCHOOL*

Natalia Cristina Medeiros Maia<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente Relato de Experiência tem como objetivo geral desenvolver uma análise descritiva, reflexiva e crítica sobre a experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (Filosofia), de acordo com as vivências e observações realizadas na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti (FLOCA). Nesse sentido, este texto visa evidenciar os procedimentos efetuados, a partir da caracterização da comunidade escolar, do planejamento de atividades, da análise dos aspectos metodológicos do ensino e da aprendizagem, dos critérios de avaliação observados, da didática aplicada, da relação professor-aluno e das dinâmicas coletivas em sala de aula, com o propósito de realizar uma investigação voltada para o pensamento crítico sobre a realidade escolar e também acerca das práticas educacionais adotadas pelo docente, ao usar como base teórica a obra *Microfísica do Poder* de Michel Foucault. Desse modo, busca-se relacionar os conceitos de genealogia e de biopoder associado ao saber, com o intuito de vincular a teoria filosófica com a investigação da prática docente, ao fazer referência às relações de poder que são constituídas na conjuntura institucional e conseqüentemente perpassadas pela sociedade por uma dimensão estrutural. Portanto, procura-se apontar os pontos fortes e os pontos fracos da realização do estágio, a fim de expor os aspectos positivos e negativos e indicar possíveis resultados que tenham como fundamentação o repertório que foi vivenciado na escola, bem como elaborar uma síntese que considere os desafios existentes na esfera educacional, ao correlacionar com os mecanismos de reprodução

---

<sup>1</sup> Graduanda em Filosofia pela UFRN, Psicanalista em Formação pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica (IBPC).

e controle de ordem epistemológica e pedagógica, mas que proponha alternativas para pensar sobre a construção de uma formação docente efetiva e que possa disseminar reflexões sobre as quais permitam constituir mudanças capazes de corroborar com o surgimento de novas linguagens e metodologias.

**Palavras-chave:** Análise Descritiva; Ensino de Filosofia; Genealogia; Relações de Poder; Saber.

**ABSTRACT:** This Experience Report aims to develop a descriptive, reflective, and critical analysis of the experience of Supervised Teacher Training III (Philosophy), based on the experiences and observations conducted at Desembargador Floriano Cavalcanti State School (FLOCA). In this sense, this text aims to highlight the procedures carried out, starting from the characterization of the school community, the planning of activities, the analysis of the methodological aspects of teaching and learning, the observed evaluation criteria, the applied didactics, the teacher-student relationship, and collective dynamics in the classroom, with the purpose of conducting an investigation focused on critical thinking about the school reality and the educational practices adopted by the teacher, using Michel Foucault's work *Microphysics of Power* as a theoretical basis. Thus, it seeks to relate the concepts of genealogy and biopower associated with knowledge, with the intention of linking philosophical theory to the investigation of teaching practice, referring to power relations that are constituted in the institutional context and consequently permeated by society on a structural level. Therefore, it aims to identify the strengths and weaknesses of the internship, exposing both the positive and negative aspects and indicating possible results grounded in the experiences gained at the school. Additionally, it aims to create a synthesis that considers the existing challenges in the educational sphere, correlating them with the mechanisms of epistemological and pedagogical reproduction and control, while proposing alternatives to think about the construction of effective teacher training that can disseminate reflections leading to changes capable of fostering the emergence of new languages and methodologies.

**Keywords:** Descriptive Analysis; Philosophy Teaching; Genealogy; Power Relations; Knowledge.

## UNE ANALYSE DESCRIPTIVE : EXPÉRIENCE DE STAGE ET GÉNÉALOGIE DES RELATIONS DE POUVOIR ET DU SAVOIR À L'ÉCOLE

**RÉSUMÉ:** Ce compte rendu d'expérience a pour objectif général de développer une analyse descriptive, réflexive et critique de l'expérience du stage supervisé de formation des enseignants III (philosophie), en fonction des expériences et observations réalisées à l'École d'État Desembargador Floriano Cavalcanti (FLOCA). Dans cette optique, ce texte vise à mettre en évidence les procédures effectuées, en commençant par la caractérisation de la communauté scolaire, la planification des activités, l'analyse des aspects méthodologiques de l'enseignement et de l'apprentissage, les critères d'évaluation observés, la didactique appliquée, la relation enseignant-élève et les dynamiques collectives en classe, dans le but de mener une recherche axée sur la pensée critique concernant la réalité scolaire et les pratiques éducatives adoptées par l'enseignant, en utilisant comme base théorique l'œuvre *Une Microphysique du Pouvoir* de Michel Foucault. Ainsi, il cherche à établir des liens entre les concepts de généalogie et de biopouvoir associés au savoir, dans le but de relier la théorie philosophique à l'investigation de la pratique enseignante, en faisant référence aux relations de pouvoir qui se constituent dans le contexte institutionnel et qui sont par conséquent imprégnées par la société à un niveau structurel. Par conséquent, il vise à identifier les points forts et les points faibles du stage, en exposant à la fois les aspects positifs et négatifs, et à indiquer d'éventuels résultats basés sur les expériences acquises à l'école. De plus, il vise à créer une synthèse qui prend en compte les défis existants dans le domaine de l'éducation, en les mettant en relation avec les mécanismes de reproduction et de contrôle de l'ordre épistémologique et pédagogique, tout en proposant des alternatives pour réfléchir à la construction d'une formation enseignante efficace capable de diffuser des réflexions susceptibles de favoriser l'émergence de nouvelles langues et méthodologies.

**Mots-clés:** Analyse descriptive ; Enseignement de la philosophie ; Généalogie ; Relations de pouvoir ; Savoir.

### Introdução

O relatório aqui exposto organiza-se em três etapas que são as seguintes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Inicialmente o texto apresenta uma introdução geral sobre o assunto que será elaborado, ao considerar uma breve contextualização histórica com base no Projeto Político e Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti (FLOCA); em seguida, em um primeiro momento da parte do desenvolvimento busca-se evidenciar os principais aspectos analisados durante a vivência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores III, e em um segundo momento procura-se relacionar os conceitos de genealogia, saber e relações de poder a partir da obra *Microfísica do Poder* de Michel Foucault, a fim de vincular a teoria filosófica com as observações do ensino de Filosofia, de modo a propor possíveis reflexões sobre a instituição escolar e as metodologias adotadas pelo docente, como critérios para a instrução, formação e cidadania dos sujeitos. Posteriormente, o texto progride para as considerações finais e também para as referências bibliográficas.

A começar pela localização e contexto histórico, a Escola Estadual FLOCA se localiza na Rua das Verbenas, no Bairro de Mirassol, na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. A escola foi criada em 08 de fevereiro de 1979 pelo governador da época, Tarcísio de Vasconcelos Maia, que governou durante o ano de 1975 até 1979. Ao utilizar de suas funções, o Governador realizou o decreto da fundação da Escola Estadual “Desembargador Floriano Cavalcanti”.

O Governo do Rio Grande do Norte é o defensor da escola que está em funcionamento de acordo com o: Decreto nº 7.548/79, Art.1º, 2º, 3º e 4º da Constituição Estadual, de caráter público estadual, vinculada à Secretaria Estadual de Educação e Cultura, dirigida pela 1ª DIRED/RN, atende a uma clientela de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental e de estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, incluindo o ensino técnico, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Atualmente consta com uma equipe composta por funcionários e professores.

Em relação ao funcionamento da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti podemos dizer que essa instituição escolar alega que atende ao que foi estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDB), ao visar à aprendizagem dos discentes, de maneira a favorecer a todos igualmente, com o ensino de caráter laico, público e gratuito. Segundo o Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola e a equipe técnica (coordenação pedagógica), o horário é organizado de modo que possa corresponder adequadamente a todos os períodos (da manhã e da tarde), a fim de favorecer a estruturação integrativa das disciplinas.

Conforme a equipe técnica da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma tarefa de autoria coletiva, que consiste em elaborar o documento de forma inclusiva e democrática. O PPP da instituição de ensino apresenta duas referências importantes da Pedagogia brasileira, tais como: Paulo Freire e Geraldo Antônio Betini. Nesse sentido, tanto Freire, como Betini, defendem um projeto de educação que seja construído coletivamente, ao considerar a relação professor-aluno, da direção, dos funcionários da escola, dos pais, mestres e também de todos que estiverem envolvidos na convivência social da instituição.

Ao considerar as características da escola, da relação professor-aluno e das atividades que foram realizadas, a partir das observações realizadas de forma presencial, tanto em um sentido teórico, como também em um sentido prático, serão feitas algumas análises e possíveis críticas sobre o que concerne à organização estrutural, à disciplina de filosofia, ao novo projeto de vida, às perspectivas e aplicabilidades pedagógicas, às tendências institucionais, ao modelo de ensino, à correspondência entre o docente, discentes e a disciplina de filosofia, com o propósito de criar uma reflexão filosófica que leve em consideração a pluralidade de ideias e as demais realidades sociais inseridas no contexto educacional. De acordo com Carneiro e Silva: “No contexto institucional das escolas, muitas vezes, a Filosofia esteve reduzida a uma fragmentação disciplinar, se distanciando da sua real função que é a busca do saber inteiro” (SILVA, 2020, p. 3). Nesse sentido, a filosofia aqui tem o papel de reintegrar o sentido da liberdade plural de expressão, de modo a incentivar a curiosidade epistemológica e a análise crítica.

Neste relatório de estágio, estão descritas as atividades que foram realizadas durante o Estágio Supervisionado de Formação de Professores III

(Filosofia) no período de 04 de maio a 29 de junho de 2023, com carga horária total de 40 horas, durante as quintas-feiras, ao observar em sala de aula as turmas do 2º ano regular, do 3º ano regular, do 2º ano técnico do curso de Administração e do 3º ano técnico do curso de Administração, no horário das 12h às 17h, visando maior eficiência na formação para a docência. No tópico a seguir, a experiência de estágio será relatada de forma mais detalhada.

## **1 - A Vivência do Estágio Supervisionado**

As seguintes observações foram realizadas durante o estágio presencial: observação da sala de aula; a relação professor-aluno; observação da turma; caracterização da comunidade escolar; observação dos recursos didáticos utilizados pelo professor; planejamento de atividades; análise da metodologia aplicada ao ensino, dos critérios avaliativos, dos conteúdos e conceitos trabalhados em sala de aula; os pontos positivos e negativos.

Sobre a caracterização da comunidade escolar, podemos dizer que o FLOCA contém aproximadamente vinte e duas salas de aula, em sua maior parte amplas, (que também funcionam no formato de salas ambiente), uma portaria, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de leitura, uma sala para os docentes, uma sala para a coordenação pedagógica, uma sala de vídeo, uma sala de educação física, uma sala de judô, dois almoxarifados, duas dispensas, uma área coberta/ refeitório, um depósito, uma quadra poliesportiva, um auditório, áreas livres com bancos e um ambiente arborizado, locais para estacionamento de automóveis e cantina, três canteiros, natureza ao redor da escola, um parque infantil e um laboratório de ciências.

No que concerne à política adotada pela escola, apesar do discurso democrático, crítico e libertador oferecido pelo Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola e de fato também existem ótimos profissionais, docentes e discentes bem preparados, ainda assim, foram feitas algumas análises críticas durante o estágio presencial, que tornam possível observar a repetição de certos padrões de comportamento de caráter tradicional e conservador, tanto por parte dos professores e alunos.

Sobre a relação professor-aluno, foram observados os seguintes aspectos: o professor supervisor utiliza exemplos que de algum modo possam dialogar com os conhecimentos de mundo dos alunos, de maneira a facilitar o interesse deles pelo assunto, ainda que isso ocorra de modo diverso, uma vez que os estudantes vêm de diferentes contextos e realidades sócio-econômicas; ao passo que alguns discentes demonstram interesse e participação nas aulas, enquanto outros, ouvem música, dormem ou conversam paralelamente; o docente fala alto e por vezes chama a atenção dos estudantes; enquanto poucos alunos demonstram participação nas aulas e interação com o conteúdo; o docente faz performances interpretando os personagens da mitologia grega e também representando os filósofos, durante as explicações; os conteúdos são repassados de forma rápida, junto com vários slides e anotações no quadro todo.

No que diz respeito à análise dos aspectos metodológicos do ensino de Filosofia, adotados pelo professor do Floca, pode-se dizer que os conteúdos ensinados por ele são muito mais voltados para a parte cronológica e histórica dos pensadores, ao invés do aprofundamento na metodologia conceitual dos assuntos estudados. Ainda que seja importante destacar a cronologia para compreender os diferentes períodos da História da Filosofia, não se deve anular a relevância de se trabalhar os conceitos e as temáticas filosóficas com maior profundidade, para além da análise de textos e da comparação das periodicidades, ao visar outras possibilidades de contribuição com o pensamento crítico, e também de busca por identificar problemas, investigar as conceituações, propor formulações de teorias, incentivar a reflexão sobre as definições das terminologias examinadas em sala de aula e também por elaboração de exemplos didáticos que possam se combinar com ambos os métodos, a fim de esclarecer ou ao menos tentar simplificar para os alunos, as diferentes maneiras de se pensar filosoficamente.

Além disso, foram observados dois formatos de avaliação, a saber: o primeiro modelo consiste em provas discursivas com questões relacionadas à filosofia e outras áreas do conhecimento, ou seja, com questões interdisciplinares, algumas vezes ao trazer exemplos e comparações com filmes, músicas, textos jornalísticos, folclore, matemática, mitologia, religião e até a própria figura do professor representada em uma das questões; a

segunda formatação avaliativa diz respeito à escrita com base no gênero textual carta sobre algum dos conteúdos e conceitos abordados em sala de aula. Nas questões avaliativas de caráter discursivo, de uma turma da 2ª série (1º bimestre), foram evidenciadas algumas ambiguidades e exemplos anacrônicos, devido a distância da relação entre os antigos períodos da filosofia e a atualidade, bem como a falta de contexto adequado para elaborar comparações com os conceitos estudados em sala de aula. A título de exemplificação podemos citar a seguinte questão: em um dos enunciados pede que o aluno descreva e justifique filosoficamente como seriam as orientações de Epicuro de Samos aos jovens, de modo a explicitar um erro de cronologia que atribui os pensamentos e comportamentos de um autor para outra época em que não pertenceu. A outra situação fala sobre o estilo de vida nômade e simples do escritor e Youtuber Bob Wells, e no enunciado pede para que os alunos reflitam sobre qual Escola Helenística se relaciona ao estilo de vida dele e correlacionar com pelo menos três conceitos. Ambos os exemplos parecem problemáticos, visto que explicitam erros de cronologia acerca dos quais atribuem os pensamentos e comportamentos dos autores para outra época em que não pertencem, e também, podem gerar interpretações ambíguas. No entanto, o modelo avaliativo da produção de cartas argumentativas sobre os assuntos estudados em sala, como por exemplo acerca de algum conceito ou Escola Helenística; acerca do Racionalismo e do Empirismo, para algum destinatário real ou fictício, parece interessante para o desenvolvimento do pensamento e da escrita filosófica.

Entre alguns aspectos positivos do estágio III podemos citar as experiências que foram constituídas no âmbito institucional, as quais são fundamentais para que haja de fato uma formação efetiva com o contato próximo à realidade escolar. As vivências realizadas possibilitaram analisar de forma presencial o contexto da rede de ensino público, na medida em que também tornou-se possível observar a relação professor-aluno, bem como o planejamento, a didática e a metodologia de ensino aplicada, a fim de colaborar com a construção da minha experiência enquanto futura professora. No que concerne aos pontos fortes das metodologias aplicadas pelo professor é possível listar a utilização de diferentes recursos, como por exemplo: projetor,

exposição de slides e produções audiovisuais; a presença de elementos multiculturais e interdisciplinares; incentivo à escrita e reflexão filosófica, ao propor exercícios de produção textual; disponibilidade para tirar dúvidas e demonstração de interesse pelas questões conceituais e filosóficas feitas pelos alunos.

Entretanto, foi possível observar que existem muitos desafios a serem superados no que diz respeito à educação, à estrutura educacional e à valorização dos professores, pois ainda faltam incentivos, investimentos e subsídios públicos específicos para a área educacional. Assim, outro ponto fraco que foi observado, diz respeito à reforma do Novo Ensino Médio e também ao “Projeto de Vida” adotado pelo MEC, e conseqüentemente, instituído como critério de obrigatoriedade nas escolas. Esse modelo de ensino afeta diretamente os professores e a área de Filosofia e Sociologia. O Projeto de Vida, basicamente, se apropria de elementos da filosofia, para falar sobre algo que é totalmente oposto, voltado para uma perspectiva mais técnica do empreendedorismo, enquanto que a carga horária da matéria de filosofia é reduzida, quando na realidade o ensino filosófico é considerado fundamental para entender o surgimento das ciências, assim como essa área do saber é considerada a base que sustenta a busca pelo conhecimento, pois é o conhecimento que visa incentivar a reflexão e o questionamento sobre assuntos cruciais para a existência humana.

Além disso, alguns pontos negativos foram evidenciados, como por exemplo: falta de organização da escola em relação ao calendário avaliativo e ao recesso, falta de manutenção técnica dos aparelhos (como por exemplo, instabilidade, ar condicionado quebrado, mesa despregada, podendo provocar acidentes), algumas falhas foram observadas na metodologia de ensino e também falhas pedagógicas nos exemplos e nas avaliações (como por exemplo: maior ênfase no aspecto cronológico e histórico da filosofia, e menor desenvolvimento temático e conceitual); tempo muito curto e corrido; foram observadas questões avaliativas com algumas ambigüidades e anacronismos, como já mencionado; falta de investimento público; a própria instituição escolar adere aos portões com grades para fechamento da passagem dos alunos durante o horário da aula; houve um boato de que um aluno tinha tentado

suicídio na escola e não havia atendimento psicológico e assim por diante. Esses são apenas algumas características das relações de poder e dominação que transparecem conflitos sociais que reproduzem problemas históricos sobre os quais se sustentam no ciclo de opressão sobre o oprimido, atitudes as quais só reforçam a gravidade da problemática estrutural que fomenta o patriarcado, a desigualdade e outros problemas estruturais que precisam ser urgentemente superados e combatidos, através da prática libertadora, educativa, crítica, democrática, inclusiva e a favor da isonomia.

No tópico a seguir, além das análises e descrições a respeito da vivência de estágio, serão feitas algumas observações, referências e possíveis críticas aos pontos fracos observados acima, com base em alguns conceitos utilizados por Foucault na obra *Microfísica do Poder*.

## **2 - Relações de Poder e Saber na Sala de Aula**

Ao considerar a análise descritiva sobre a vivência do estágio supervisionado, este tópico visa investigar a experiência, a partir da ideia de genealogia de poder e saber, bem como das relações de poder constituídas dentro da sala de aula, e desse modo busca-se relatar as observações teóricas em combinação com as descrições práticas do ensino da disciplina de Filosofia, a partir de uma perspectiva da construção de uma microfísica no âmbito institucional como parte da disseminação do conhecimento na sociedade, no sentido de analisar a instituição escolar como espaço para a reflexão crítica, de uma maneira relacionada à dimensão estrutural, mas na esfera específica da metodologia de ensino e na relação entre professor e aluno em sala de aula, ao considerar tais dinâmicas no que diz respeito à convivência escolar, assim como às relações coletivas, por meio de uma reflexão inspirada no estudo da obra *Microfísica do Poder*, de Michel Foucault.

De acordo com a teoria de Foucault, todo tipo de poder gera algum tipo de saber e vice-versa. O poder, no sentido aqui exposto, não está necessariamente relacionado à ideia de dominação no sentido repressivo, mas está relacionado à compreensão de que cada pessoa ao se posicionar ou a defender as suas ideias e práticas, são capazes de determinar e produzir o conhecimento conferido por elas. Desse modo, o poder também produz

epistemologias, na medida em que permite realizar determinadas visões de mundo que correspondem ao modo de vida correspondente, principalmente quando se trata de uma conjuntura institucional tal como a escola.

Para Michel Foucault, há uma relação íntima entre o saber e o poder dentro das relações sociais. De acordo com o filósofo, o discurso que ordena a coletividade é sempre baseado na posição daquele que possui o conhecimento e pode ser capaz de repassar, na medida em que se consolida na sociedade. Em termos estruturais, o pensamento adotado pelas autoridades, passa a se tornar sólido com mais influência no contexto das produções coletivas. Nesse sentido, não só as grandes instituições têm essa capacidade de produzir epistemologias e exercer poder, como também a comunidade escolar e o próprio docente, a partir da maneira como executa as suas abordagens e os métodos aplicados ao ensino, como podemos evidenciar na seguinte passagem: “O poder disciplinar não atua no exterior das relações, de fora para dentro ou de cima para baixo, pois ele trabalha os corpos das pessoas - alunos, professores, delinqüentes, loucos - manipulando-os e controlando-os, produzindo seus comportamentos” (NUNES; ASSMANN, 2000, p. 137). Desse modo, é possível considerar que as atitudes do professor do Floci não escapam à maneira como se reproduzem e se disseminam as crenças, os condicionamentos, as convenções sociais, os paradigmas e também conhecimentos que são levados para o contexto de sala de aula.

No entanto, na visão foucaultiana, os sujeitos também podem determinar o conhecimento por intermédio das hierarquias de poder que são constituídas histórico-socialmente. Nas palavras do filósofo:

A genealogia seria portanto, com relação ao projeto de uma inscrição dos saberes na hierarquia de poderes próprios à ciência, um empreendimento para libertar da sujeição os saberes históricos, isto é, torná-los capazes de oposição e de luta contra a coerção de um discurso teórico, unitário, formal e científico. (FOUCAULT, 1979, p. 172).

Na concepção de Foucault, as relações de poder são geradas a partir da própria construção social, em um constante processo de mudança, a depender

da realidade social de que se trata. O conceito de genealogia, na filosofia foucaultiana, se opõe à pesquisa meramente cronológica a respeito da origem histórica sob uma perspectiva ideal, na medida em que procura compreender como o biopoder se manifesta por via dos fatos, de maneira meticulosa e investigativa, busca-se então reconhecer os acontecimentos da História, através das comunidades, das escolas, das instituições, das crenças e das demais ações que vão além do âmbito institucional, com a finalidade de resgatar os indícios factuais que foram desconsiderados pela história tradicional, visto que, trata-se de uma compreensão que envolve a construção das dinâmicas coletivas, associadas aos atos provocados na conjuntura relacional. Conforme o mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Rogério Faé, considera na seguinte passagem: “Neste ponto, Foucault entende a genealogia como uma atividade de investigação trabalhosa, que procura os indícios nos fatos desconsiderados, desvalorizados e mesmo apagados pelos procedimentos da história tradicional, na busca da confirmação de suas hipóteses” (FAÉ, 2004, p. 413). A atividade genealógica tem como objetivo recompor as facticidades histórico-sociais, com o propósito de tentar compreender os aspectos que ficaram velados no processo de construção coletiva, de maneira a identificar as mudanças sociais e reconhecer os procedimentos que foram criados ao longo do tempo nas demais esferas sócio-culturais, incluindo as metodologias adotadas pelas escolas e pelos próprios docentes.

Nesse sentido, as relações de poder tanto nas conjunturas institucionais, como também escolares, foram influenciadas pela disciplina, e através dela, se tornaram manifestadas na prática e observáveis na realidade concreta, pois é através da elaboração de uma disciplina que ocorrem as outras relações, tais como: do professor e do aluno; do locutor e interlocutor; entre o Estado e os docentes; da teoria e da prática educacional e pedagógica; da autoridade e obediência; entre outros aspectos. Assim, é por meio dessas relações de poder, como no caso das hierarquias escolares, que se constituem novas relações partilhadas, as quais produzem novos efeitos, sejam eles positivos ou negativos, de modo que muitas vezes são criadas dicotomias ou disparidades, causadas pelas diferentes realidades e classes sociais, causando conseqüentemente,

atritos e desigualdades, como por exemplo, a problemática da relação de subordinador e de subordinado, do opressor e do oprimido, tal como ocorre em modelos educacionais tradicionais, conservadores e autoritários. Nessa perspectiva mencionada anteriormente, se trata de uma convicção do poder que se expande da margem para o centro, de baixo para cima, que ocorre de maneira constante, ao buscar pela sustentação da autoridade e da tentativa de conservação dos costumes e práticas educacionais de caráter tradicional.

Ao considerarmos o presente panorama conceitual e filosófico atribuído a este trabalho devemos nos perguntar o seguinte: mas de que modo o poder e o saber estão relacionados à instituição escolar? De que maneira as relações de poder e saber se consolidam na escola? E qual seria a relação desse estudo com a busca por uma análise da escola como espaço para a reflexão crítica? Embora essas questões sejam complexas para possíveis respostas imediatas, elas são necessárias para estabelecer um pensamento que tenha como base uma certa criticidade analítica sobre as relações coletivas que ocorrem no contexto escolar e, também, nas relações de poder e saber, isto é, nas teorias e práticas sociais construídas historicamente, sob um viés educacional, político, coletivo e estrutural. Questionar a respeito desse tema e propor possíveis análises como foi feito anteriormente já parece ser um bom início, ainda que o estudo continue em andamento.

### **Considerações Finais**

Ao evidenciar a análise descritiva sobre a experiência teórica e prática do estágio supervisionado no Floc, podemos nos aproximar de uma conclusão que compreende a genealogia das relações de poder e também de saber como parte de um processo histórico que tem como objetivo compreender o estabelecimento das convenções coletivas, as quais têm a capacidade tanto de controlar a sociedade, como também de combater o controle hierárquico, a depender dos movimentos sociais e políticos que sejam adotados, como alternativa de busca pela mudança da realidade social, conforme as discussões e os acordos que se estabelecem coletivamente, com o passar dos tempos.

Diante do exposto, é necessário recuperar uma compreensão mais profunda e minuciosa a respeito da genealogia acerca das relações de poder e

saber, de modo a procurar reconhecer os desafios existentes na realidade educacional e possibilitar reflexões sobre o nosso papel na sociedade, ao incluir a correlação dos docentes e discentes, uma vez que há mecanismos de reprodução e controle de ordem epistemológica e pedagógica que precisam ser repensados e modificados, uma vez que eles se repercutem e se difundem desde uma microfísica comunitária, até a sociedade em geral. Nessa perspectiva, faz-se necessário elaborar novas alternativas para pensar a respeito das metodologias aplicadas pelo professor, principalmente ao se tratar da disciplina de Filosofia, devido a seriedade do seu legado com a disseminação do conhecimento, ao propor abordagens efetivas que possam possibilitar o incentivo à criticidade, ao gerar questionamentos que de fato sejam relevantes para a formação dos sujeitos, construção de novos horizontes e incitamento para a transformação e quebra de paradigmas ultrapassados, a fim de corroborar com o surgimento de novas linguagens e metodologias.

Portanto, ao considerar que a escola e os docentes têm papel importante a nível de instrução, bem como na formação da cidadania dos alunos, deve-se evidenciar que é preciso haver um processo de constante readaptação no espaço coletivo, para que se permita abrir a possibilidade de transformação dos sujeitos, do ensino e da aprendizagem, da relação professor e aluno, de forma recíproca e não mecanizada, a fim de tornar possível cumprir de algum modo com o legado filosófico que seja capaz de fomentar o pensamento crítico, ao transformar as velhas estruturas adotadas em possibilidades de criação de novos horizontes, como também com a finalidade de colaborar com a autonomia, com a capacidade de reflexão e de tomada de decisões consideradas cruciais para a existência.

#### **Referências:**

CARNEIRO, Stania Nagila Vasconcelos; SILVA, Elisangela André da. *O Estágio Supervisionado na formação do professor de Filosofia*. Curitiba: Educar em Revista, 2020.

FAÉ, Rogério. *A genealogia em Foucault*. Revista: Psicologia em Estudo, Maringá, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

NUNES, Nei Antonio; ASSMANN, Selvino José. *A escola e as práticas de poder disciplinar*. Revista: Perspectiva, Florianópolis, 2000.